

A Língua Portuguesa como traço de união entre culturas

O caso do manual escolar

Laura Branco

Ministério da Educação

Lúcia Vidal Soares

Escola Superior de Educação de Lisboa

Quem elabora **manuals escolares** não pode contentar-se em levar em linha de conta unicamente os eixos pedagógicos (como?) e científico (o quê?). O seu trabalho inscreve-se num quadro mais vasto que tem que responder ao "porquê?". No caso do manual de língua, ele reflete uma sociedade. E que representação da sociedade subentende o manual? Como representa outras sociedades?

Estas preocupações não visam apenas o autor de manual, mas dependem igualmente de todo o contexto cultural no qual este se insere. Encontram-se, normalmente, expressas na denominada política educativa. Mas uma política educativa não nasce do nada. Fundamenta-se em: opções de base que levam em conta as prioridades individuais e sociais; valores; na conceção do conhecimento e da cultura, etc...

Uma metodologia construída à volta da relação Língua/Civilização retém o princípio de uma ligação unívoca e indissociável entre a língua e a cultura ensinadas e também sobre uma coerência intracultural

Hoje, apregoa-se o ensino comunicativo da língua, mas comunicar não é apenas um meio através do qual se enviam mensagens, mas é sobretudo um meio de interagir com o Outro; comunicar com alguém requer igualmente o estabelecimento de uma relação humana. Mas é ao aprendiz de língua estrangeira que compete estabelecer a ligação entre as duas culturas (a sua cultura de origem e a cultura da língua que está a adquirir),

Este tem que adquirir não só uma certa forma de **comunicação intercultural**, isto é, capacidade de comunicar (no sentido de estabelecer uma relação humana e ainda no sentido de apreender os significados específicos da cultura corporizados nessa língua).